

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**ANDRESSA SILVA TAVARES
HIGOR VINICIUS MELO DUTRA**

**EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E O DESENVOLVIMENTO DA CORPOREIDADE
EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

URUGUAIANA/RS

2017

ANDRESSA SILVA TAVARES
HIGOR VINICIUS MELO DUTRA

**EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E O DESENVOLVIMENTO DA CORPOREIDADE
EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física - UNIPAMPA.

Apresentado sob a forma de artigo nos moldes da Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Iris Camargo Messias da Silveira

URUGUAIANA/RS

2017

ANDRESSA SILVA TAVARES
HIGOR VINIVIUS MELO DUTRA

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E O DESENVOLVIMENTO A CORPOREIDADE
EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho submetido ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Trabalho de Conclusão defendido e aprovado em 10 de janeiro de 2018.

Banca examinadora

Profa. Dra. Marta Iris Camargo Messias da Silveira
UNIPAMPA URUGUAIANA
Orientadora

Prof. Dr. Álvaro Luiz Ávila da Cunha
UNIPAMPA URUGUAIANA
Membro

Profa. Vera Lúcias Gainssa Balinhas
UNIPAMPA URUGUAIANA
Membro

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho á nossas famílias, pois sempre estiveram ao nosso lado, nos apoiando nessa caminhada, á Deus, por nos ter concedido saúde e vontade para seguir a caminhada e á nossa parceria desde o início da graduação.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pela saúde e força para superar os obstáculos que apareceram no caminho.

Por nossa parceria desde o início da graduação, incentivos, motivações, e até mesmo pelas brigas, que serviram para que nossa união fosse ainda maior.

Ás nossas famílias, pelo entendimento de nossa ausência em muitos momentos e apoio para que pudéssemos seguir nossos corações e realizar este sonho.

Á Universidade Federal do Pampa pela oportunidade concedida de nos tornarmos seres humanos melhores através de todas as vivências neste tempo de graduação.

Á querida professora, orientadora e amiga Marta Iris Camargo Messias da Silveira pelo carinho, orientações, auxílio e amizade.

Á banca examinadora Álvaro Luiz Ávila da Cunha e Vera Lúcia Gainssa Balinhas, que além de nossos mestres são nossos amigos, por aceitarem o convite para nos passarem suas contribuições para este trabalho e para nossa vida.

E á todos que de alguma forma contribuíram para que tudo isso se tornasse possível,
nosso MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O presente texto é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus Uruguaiana/RS e parte da necessidade de pesquisar sobre as diferentes expressões artísticas e o desenvolvimento da cultura corporal do movimento em aulas de Educação Física. Entende-se a arte como ferramenta facilitadora para propor integração, sociabilidade e motivação para que os alunos participem das aulas. A Educação Física tem como principal objetivo o corpo em movimento, por isso acredita-se que as expressões artísticas poderão ser auxiliares no processo de ensino /aprendizagem dos alunos na perspectiva de desenvolverem suas potencialidades, dialogando com as manifestações artísticas e culturais. As intervenções foram realizadas com alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola rural do município de Uruguaiana/RS, em que os mesmos participavam de aulas de Educação Física onde as diversas expressões artísticas eram utilizadas como ferramenta auxiliar para um processo de desenvolvimento integral dos alunos. Não percebemos resultados significantes em relação à coordenação motora e lateralidade dos alunos, pois não haviam instrumentos para mensurarmos isso, até por esse não ser nosso objetivo com a pesquisa, porém a evolução quanto ao aspecto social e emocional foi relevante, onde a felicidade em participar das aulas de Educação Física era evidente, o que ficou marcado em cada um.

Palavras-chave: Educação Física escolar; corporeidade; expressões artísticas.

ABSTRACT

The present text is a result of the Work of Completion of a Degree in Physical Education of the Federal University of Pampa - UNIPAMPA, Campus Uruguaiana / RS and part of the need to research on the different artistic expressions and the development of the body culture of the movement in classes of PE. Art is understood as a facilitating tool to propose integration, sociability and motivation for students to participate in classes. Physical Education has as its main objective the body in movement, so it is believed that artistic expressions can be ancillary to the teaching / learning process of students in order to develop their potentialities, dialoguing with artistic and cultural manifestations. The interventions were carried out with students of the first year of elementary school in a rural school in the city of Uruguaiana / RS, where they

participated in classes of Physical Education where the various artistic expressions were used as an auxiliary tool for a process of integral development of the students. We did not perceive significant results in relation to the motor coordination and laterality of the students, since there were no instruments to measure this, even though this was not our objective with the research, but the evolution regarding the social and emotional aspect was relevant, where happiness in participating of Physical Education classes was evident, which was marked in each one.

Keywords: School Physical Education; corporeity; artistic expressions.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO.....	10
MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
RELATO DAS AULAS MINISTRADAS.....	14
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	24

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta-se sob de manuscrito, sendo suas partes estruturantes (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão, considerações finais, referências) se encontram no manuscrito, o mesmo estando de acordo com a formatação e composição atribuída pela Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer (Anexo 1)

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E O DESENVOLVIMENTO DA CORPOREIDADE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido partiu da compreensão da infância, do lúdico e da necessidade de promovermos aulas criativas que tornassem nosso público alvo mais feliz e sujeitos de seu espaço, de suas vontades, onde fosse possível a compreensão corporal a partir do sensível, dos sons, da música e de como podemos interagir com estes estímulos. Para SANTIN (1990) a corporeidade é a propriedade básica que nos garante a compreensão do corpo. Em um sentido mais amplo e abrangente é que PEREIRA (2016) nos remete a uma reflexão mais aprofundado, trazendo que:

“Além das dimensões motora, afetiva, intelectual e social, a corporeidade inclui ainda a dimensão espiritual do ser humano, não a religiosidade, mas aquilo que o ser necessita além do corpo físico”. PEREIRA (2016).

“Ser criança para melhor entender a criança”, pode significar que o professor de verdade é aquele que não tem medo de dançar, cantar, brincar e se sujar, aquele que vivencia o que seus alunos fazem, que experimenta e vive momentos juntos. Nesse contexto é que se trouxemos a ideia das expressões artísticas de maneira lúdica, em aulas de Educação Física, pois de acordo com CARVALHO (1989) a aprendizagem construída de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança. Porém sempre tomando o cuidado de não meramente oferecermos aulas como um passa tempo ou uma atividade qualquer dentro da Educação Infantil, mas que estes momentos pudessem ser traduzidos em uma nova forma de pensar e viver as artes.

Vivemos um contexto em que cada vez mais a tecnologia vai tomando conta das escolas, com as novas tecnologias, os jogos eletrônicos tem sido para muitos as formas de entretenimento em casa, nota-se que a utilização da voz, dos sons e do corpo se tornam realidades mais distantes da vida das crianças. Nesse sentido, a escola e as aulas de Educação Física podem contrapor esta realidade “alienante”, entenda-se alienante quando somente o entretenimento se dá via jogos e recurso eletrônicos,

podemos nas aulas então oferecermos diferentes manifestações e expressões artísticas, levando ao desenvolvimento sócio afetivo da criança, visando auxiliar o aluno nos desafios da vida escolar e social, além de trazer o conhecimento, consciência e limites do próprio corpo.

Estes estímulos podem melhorar significativamente a coordenação motora, equilíbrio, as relações intrapessoais e interpessoais, valorizando o ser humano e suas produções no campo das artes. As atividades artísticas, quando bem aplicadas, desencadeiam o desenvolvimento em diversas áreas, desde hábitos e valores e conceitos pré-concebidos e auxiliam nos aspectos fisiológico e psicomotor.

É na perspectiva de realizarmos um diferencial nas aulas de Educação Física, que se traz a implementação das expressões artísticas como ferramenta pedagógica para auxiliar os alunos na vida escolar, pois as mesmas reorganizam o SNC (Sistema Nervoso Central) da criança, deixando o corpo apto a receber estímulos e responder os mesmos de maneira positiva, obtendo maiores e mais rápidos resultados. A presença da música, corpo, voz, movimento dentro da Educação Física é incontestável, onde nos traz diferentes possibilidades de, lado a lado, auxiliar no desenvolvimento da criança.

Há poucas evidências nos PCN de Educação Física no que se refere ao uso das artes, porém estas estão totalmente ligadas ao ser humano, o que viabiliza o professor a entender seu real significado e a traga para a prática da Educação Física escolar. A Educação Física tem como principal vertente o movimento humano, sendo assim as expressões artísticas irão facilitar e ampliar o aprendizado, pensamos que unir as duas áreas seria importante na perspectiva de ampliar as possibilidades de ensino aprendizagem.

Os primeiros anos da criança na escola são descritos como os mais propícios para a criatividade infantil, momento que a mesma torna-se apta a receber estímulos. Na medida que o tempo passa, um tipo de atrofia artística toma conta das pessoas, tornando-as adultos maduros, porém “sem criatividade”.

Quando se tenta entender o desenvolvimento de habilidades em uma criança, se questiona os motivos que fazem com que as mesmas saindo de um mesmo ponto de partida, acabam desenvolvendo mais e menos habilidades, sejam artísticas ou motoras. Ao que tudo indica é que esse despertar para a arte encontra-se em padrões globais e no

meio em que a criança está submetida. Na faixa etária entre os 2 e os 7 anos de idade é que a criança começa a dominar as diversas simbologias que regem a cultura que a mesma está inserida. Dessa forma, a criança começa a captar os conhecimentos através de símbolos e pessoas que estão a sua volta, tornando-se um produto do meio.

Atualmente o tema corpo e movimento vem sendo alvo de muitos estudos, pois o corpo, mais do que nunca, está sendo alvo de um mercado mais globalizado, que não é algo neutro, sendo assim não está livre das influências do mercado. Seguindo nessa perspectiva é que surgem inúmeras técnicas difundidas pela mídia de emagrecimento e embelezamento corporal, o que sustenta uma grande indústria de acessórios para o corpo, sendo assim, a mídia cria padrões de beleza para homens e mulheres.

Levamos em conta a interação dos corpos de adultos e crianças através da cultura, onde desde cedo é cobrado da criança a postura e seriedade, onde se perde um pouco aquilo de mais autêntico que existe em uma criança, que é sua criatividade, espontaneidade e sensibilidade infantil, quando se trata de suas expressões de gestos e movimentos. Nota-se assim, a incapacidade de perceberem a brincadeira e os jogos como forma de manifestação corporal, o que leva ao desenvolvimento integral da mesma como ser humano integral que é, o que facilitará a aprendizagem cognitiva e disciplinação do próprio corpo.

A criança ao brincar, satisfaz uma necessidade básica, que é a vivências da brincadeira e a conseqüente diversão. No entanto, essa brincadeira precisa ter uma fundamentação “pedagógica” em um contexto lógico, que venha de encontro com as necessidades encontradas na criança, onde essa brincadeira não venha se tornar meramente acumulativa, mas que tenha objetivos claros nas diferentes formas de expressão.

Nos questionamos sobre a importância da escola ser um lugar que acolha as necessidades e desejos dos alunos, que eles sintam vontade de voltar para escola, de estarem na escola desenvolvendo suas potencialidades, porém entendemos que a escola pouco tem feito no sentido de dar lugar para estas necessidades e possibilidades. De acordo com RESENDE (1999):

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de “talentos”, nem no “gênios” já rotulados. O

mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que formem homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, tendendo os anseios da sociedade em busca da igualdade de oportunidades a todos. (RESENDE, pág. 43-42).

Entendemos que oferecer na escola práticas criativas, poderá ser uma estratégia entre tantas outras de fazer com que os alunos sejam capazes de se reconhecerem nas atividades, que reconheçam também nelas as diferentes culturas e manifestações culturais, ampliando seus conhecimento e melhorando sua percepção do mundo e dos fenômenos que o cercam.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto parte de uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória, envolvendo pesquisa bibliográfica sobre as possibilidades das manifestações artísticas em aulas de Educação Física escolar. Em um primeiro momento analisamos a escola no que tange as aulas de Educação Física; o PPP da escola, e algumas observações das atividades corporais desenvolvidas com o público alvo. A escolha da escola deu-se por sorteio entre três escolas discutidas com a orientadora, no sentido de tornar esta busca mais democrática, considerando nossa disponibilidade e anseios.

Em um terceiro momento organizamos os planos de aula, e aplicação das intervenções na escola, a discussão dos resultados foi pautada no resgate de nosso referencial teórico e objetivos no que tange ao alcance dos mesmos. As intervenções foram realizadas com 20 alunos de 1º ano do ensino fundamental, de ambos os gêneros, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Crespo de Oliveira, situada no município de Uruguaiana/RS. As aulas eram ministradas nas terças-feiras das 11h20 às 12h00.

Nos utilizamos da abordagem construtivista, onde o estudante constrói esse conhecimento a partir da interação que realiza com o mundo, possibilitando uma maior

participação com o professor durante todo o processo de ensino aprendizagem, sendo o espaço destinado às aulas disponível conforme a grade de horários estabelecidos pela escola. Referente aos materiais utilizados todos foram levados por nós, sendo cedido pela escola apenas o espaço físico para a realização das atividades, sendo o material violão, caixa de som, pen drive, cadeiras, tintas de diversas cores, papéis, cones e notebook.

RELATO DAS AULAS MINISTRADAS

1º dia

Nossa primeira aula realizou-se no dia 19/09. Para isso, em um primeiro momento, realizamos a apresentação dos alunos e dos professores, de maneira que houvesse a “quebra do gelo” e desinibição dos mesmos. Com uma canção, em que falava “Fui onde ninguém foi, fui onde ninguém foi”, “PAREI!” (os alunos colocavam as duas mãos a frente), “OLHEI!” (Colocavam as duas mãos no rosto, como se estivessem olhando algo) e “CHAMEI!” (Balançando as mãos, como se estivessem chamando alguém), falavam o nome de todos os colegas, um por vez, e esse nome era falado ao mesmo tempo por todos os colegas, a fim de percebermos as diversas reações, tanto dos alunos que cantavam, quanto do aluno que ouvia seu nome ser falado pelos colegas.

O entusiasmo dos alunos entoando a canção, utilizando palmas e coreografia, assim como a pronúncia dos nomes dos colegas mostrou que o medo e a timidez em realizar atividades ou se expor em público não fazia parte do dia a dia daquelas crianças, assim como o desinteresse em participar. Para que fosse analisado o conhecimento dos alunos sobre Educação Física, disponibilizamos uma série de revistas e um mural em branco, a fim de que os mesmos pudessem fazer recortes com as mãos, sem auxílio de tesouras, sobre o que entendem por Educação Física, criando um mural com as imagens coletadas. Com isso percebemos a dificuldade latente na motricidade fina, pois ao

recortar imagens das revistas, os alunos acabavam por rasgar as mesmas, onde algumas partes ficavam maiores que outras ou amassadas.

2º dia

Dia 26/09 realizamos a 2ª aula. Nesse dia iniciamos com uma canção em que se contavam os números da seguinte maneira: “1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7”, cada número batia-se um pé no chão, onde os alunos iniciavam com o pé esquerdo e deveriam terminar com o direito, quando no momento da canção se falava “virando para a direita” todos deveriam virar-se com as mãos para cima para o lado direito, “virando para a esquerda”, da mesma maneira virando-se para a esquerda, “virando para a frente”, e assim ouvir a voz de comando para o que se deve fazer. Nesse momento nos detemos em observar as reações dos alunos perante ao comando dado. Quando o comando foi “bater 4 palmas”, os alunos conseguiram realizar, sem executar palmas para mais ou menos, mostrando senso de audição e controle, o comando “dar uma risada” e “dar um grito” foram bem divididos, onde os alunos puderam demonstrar a diferença entre os dois, havendo o “há há há” na risada e o “ahhhh!” no grito, muitas vezes confundido no momento da euforia da atividade.

Nos comandos em que a afetividade era necessária, fomos surpreendidos com a aceitação dos alunos em executar no colega, sem distinção de gênero, onde meninos realizando com meninas e vice-versa, onde o “abraçar”, “fazer carinho”, “fazer cócegas” foram postos em prática de maneira natural. Em segundo momento, utilizamos a canção que dizia “Sai, sai, saia piava, saia da lagoa”, onde os alunos deveriam realizar movimentos laterais com as mãos, do mesmo modo que a primeira, executando o que pedia a voz de comando, sendo “põe uma mão na cabeça, a outra na cintura, dá um remelexo no corpo e”, momento em que mais comandos eram ditados.

Deste modo, exploramos bastante a questão afetiva, realizando comandos em que os alunos necessitassem executar no colega, como: “apertar as mãos”, “fazer um cafuné”, “fazer carinho”, “abraçar”, onde novamente percebemos a naturalidade dos mesmos em realizar a atividade, sem se importar com quem está executando e utilizando a expressão corporal de maneira que estavam se divertindo. Como estávamos falando em música, a tradicional atividade “Morto ou vivo” foi realizada através da música, onde se cantava e esperava a voz de comando “Vou andando, não posso errar, agora vou parar e escutar”, então se dizia “Morto!”, onde os alunos deveriam acocar-se

no chão, “Vivo!”, ficando em pé novamente, assim voltando a caminhar por determinado espaço quando cantavam a música.

Assim, foi percebido que mesmo em um espaço amplo, como a quadra de uma escola, os alunos deterão seus ouvidos a escutar o que a música pedia, não dispersando da aula, obtendo também atenção em realizar corretamente o que a canção pedia, cumprindo com os objetivos propostos pelas atividades.

3º dia

Nossa 3ª aula foi realizada no dia 03/10. Realizamos um jogo de “imagem e ação” relacionado a Educação Física, em que os alunos deveriam olhar imagens determinadas pelos professores e, através de mímica, fazer com que os colegas adivinhassem que esporte ou atividade física era o que estava executando.

Notamos a facilidade de alguns, tanto no conhecimento do esporte ou atividade, quanto em demonstrar para os colegas o que era, nas expressões faciais e movimentos corporais. Em contrapartida, notamos a dificuldade de alguns em simplesmente reproduzir o que era visto na imagem, seja na questão corporal ou no desconhecimento de saber que atividade ou esporte era visto na imagem, o que aconteceu com Tênis e Judô, por exemplo.

4º dia

A 4ª intervenção realizou-se no dia 10/10, onde resolvemos explorar um pouco mais e desafiar a socialização dos alunos através de um jogo chamado “Dança das cadeiras da inclusão”, onde as mesmas regras da Dança das cadeiras tradicional são aplicadas, em que a música toca e os participantes vão dançando em volta das cadeiras, no momento em que a música para, todos devem sentar-se em uma cadeira, aquele que não se sentar, diferente da tradicional, deve ser incluído de alguma maneira, seja dividindo a cadeira com algum colega ou sentando-se no colo do mesmo.

Já era de nosso conhecimento o potencial acolhedor que aqueles alunos apresentaram, mas esse foi o desafio, se haveria aquela resistência em dividir com o outro um espaço ou acolher o outro em seu colo para incluí-lo na brincadeira. Ficamos surpresos, mas ao mesmo tempo não, pois a atividade fluiu de maneira que os próprios alunos cediam lugar e chamavam os colegas para sentarem. A aula fluiu tanto da

maneira como desejamos que a última atividade do dia, onde o aluno deveria fazer uma escultura humana do colega ficou para a próxima aula.

5º dia

Nossa 5ª intervenção, dia 17/10 iniciamos a aula com uma atividade que ficou pendente da aula passada, que é a Escultura Humana, onde em duplas os alunos deveriam fazer esculturas nos colegas, mexendo braços, pernas, dedos, rosto e assim ficando em posição “congelada”, para apreciação dos demais colegas sobre a escultura feita. Os alunos demonstraram pouca criatividade em desenvolver a escultura humana, limitando movimento, apenas imitando os movimentos que outros colegas já haviam desenvolvido. No entanto, a predisposição da turma em querer participar de todas as atividades propostas é o que nos deixa empenhados em fazer um trabalho. Ainda focando na expressão corporal e criatividade dos alunos, desenvolvemos a atividade do “Espelho”, em que as mesmas duplas seguiram formadas, mas agora o foco era imitar o movimento corporal que o colega estava desenvolvendo, sendo um a pessoa e o outro o espelho.

Surpreendentemente essa atividade rendeu mais que a primeira, pois limitamos velocidade de movimentos, alternando ente devagar, médio e rápido, e o silêncio absoluto das duplas, o que aconteceu fielmente, podendo ser possível observar um pouco mais de criatividade e detalhes nos movimentos criados e realizados pelos alunos, além da atenção e olhar fixo do aluno em sua dupla, deixando que as outras duplas realizassem seus trabalhos.

6º dia

No dia 24/10 nada deu certo, pois tivemos muita dificuldade em conseguir a concentração dos alunos por um acontecimento que nos fez refletir e acrescentar aqui como algo que possa contribuir para demonstrar ainda mais a importância de se desmistificar a Educação Física como só os esportes, não que os esportes não sejam importantes, pelo contrário, eles também fazem parte e contribuem significativamente para a vida dos alunos em vários aspectos, mas fica aqui nosso olhar para a Educação Física como cultura corporal de movimento, onde o professor deveria trabalhar com as diversas manifestações e essa luta deve começar aqui na graduação.

O acontecido foi o seguinte: os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental estavam ocupando a quadra trabalhando com pintura, desenhando com os dedos sobre seus conhecimentos sobre a Educação Física, quando os alunos dos anos finais invadem a quadra sem nem ao menos pedir licença para usar metade, quando questionados se estavam em aula de Educação Física e sob responsabilidade da professora contratada da escola, foi respondido que sim, no entanto elas estavam com um colega de profissão que é estagiário de inclusão e cursa o 2º semestre de Educação Física, o mesmo concordou e seguiu ali, pelo fato da bola ter acertado um de nossos alunos, tivemos que mudar para o campo e toda essa confusão ou movimentação fez com que os alunos se distraíssem e se dispersassem, perdendo também tempo de aula em toda essa movimentação de deslocamento.

Quando conversado com a direção, na qual nos liberou as intervenções e sendo a mesma professora de Educação Física, inclusive, ela nos confirmou que os alunos dos anos finais não deveriam estar ali naquele horário, pois não tinham aula de Educação Física naquele dia.

Com isso podemos constatar a importância do ambiente e do diálogo entre os profissionais da área, pois por estarmos pintando e por se tratar dos “pequenos” “não tinha caráter” de Educação Física, portanto tem menos importância que os “grandes” para terem que se deslocar do lugar onde estão trabalhando? Bastava nosso colega nos perguntar se poderia usar metade da quadra, já que estávamos bem no centro, faria para dividir sem problema nenhum. Enfim, tudo isso nos fez refletir.

7º dia

No dia 31/10 realizamos nossa 7ª intervenção. A desinibição dos alunos nunca foi mistério para nós, no entanto o apego deles com nossas aulas foram se tornando cada vez mais fortes, o que fazia fluir a aula de maneira tão espontânea que o tempo passava muito rápido. A atividade do “Chep chep”, onde os alunos, em círculo, cantavam “Fui a Nova Iorque visitar a minha tia, ela me ensinou a dançar o Chep chep”, no momento em que se falava “Dance o Chep chep, dance o chep chep” um por vez deveria ir ao centro do círculo e executar um movimento corporal, os demais deveriam fazer o mesmo movimento.

Notamos a dificuldade de alguns em criar movimentos novos, apenas copiando o que outros faziam, devendo esses serem estimulados e auxiliados pelos professores para que criassem novos movimentos, porém a utilização do corpo sem receio, a desinibição, o entusiasmo em participar da aula foi claro, o que nos pareceu evidente desde o início de nossas intervenções. Apesar do fato acontecido na aula anterior, tudo pareceu se normalizar para os alunos, que sentiram-se inibidos (pela primeira vez) diante da situação dos alunos maiores estarem se apropriando do espaço em que eles estavam trabalhando, deixando assim a aula agitada.

8º dia

No dia 07/11 realizamos a 8ª intervenção de nosso projeto. Nesse dia conversamos com nossos alunos sobre que nossas aulas já estavam acabando, mas que eles também estariam entrando em férias. Os mesmo nos perguntavam constantemente se no próximo ano estaríamos novamente com eles ministrando aulas de Educação Física. Notamos em suas falas que eles já levavam nossas intervenções como Educação Física, o que nos deixou com uma sensação incrível de reconhecimento, onde nosso trabalho vem sendo reconhecido não como “brincadeiras” ou “musiquinhas”, mas como realmente aulas de Educação Física.

Conversamos bastante com nossos alunos. Fizemos rodas cantadas em que os mesmos deveriam expor a criatividade através da criação de movimentos corporais que deveriam ser imitados pelos demais, baseando-se no ritmo da música tocada, lentamente ou rapidamente. Notamos que a criatividade dos alunos em criar movimentos existe mais aflorada em alguns que em outros, o que já tínhamos destacado anteriormente e que segue da mesma maneira. De certa forma todos se divertiram e, novamente, tivemos 100% da turma aderindo as atividades propostas.

9º dia

No dia 21/11 estávamos chegando ao fim de nossas aulas, o que era sentido pelos alunos, que não gostariam que parássemos com as intervenções. Bom sinal, pois estávamos fazendo algo de diferente na vida daquelas crianças. Nessa aula utilizamos da questão sócio afetiva como base, começando com a atividade “Quando mais andarmos juntos amigos seremos”, onde enquanto se cantava a música os alunos deveriam passar um por um cumprimentando com um aperto de mão, dentro do círculo.

Ficamos mais convictos da turma em não demonstrar nenhum tipo de resistência ou repúdio quando se tem que tocar o outro, vendo o mesmo como colega e amigo que está em sua vida. O mesmo sempre aconteceu referente as atividades, em uma de suas preferidas denominada de “O Sapinho”, quando se cantava a música “Existia um sapinho que seu ... fazia assim”, os alunos esperavam ansiosamente a voz de comando que dizia “sua linguinha, seus bracinhos, suas mãozinhas, seu pulinho...” executando com entusiasmo o que era proposto. De certa maneira, a música era presente e fazia com que as atividades fluíssem mais do que o esperado.

10º dia

Nossa última intervenção foi com ar de despedida, sendo assim a aula passou muito rápido, onde todas as atividades fluíram de maneira muito proveitosa. Utilizando o corpo como principal pilar, nos detemos em técnicas de teatro, trazendo de maneira lúdica aos alunos. Como já falamos em todo o diário de campo, a desinibição dos alunos perante as atividades propostas foi incrível, pois não teve sequer um aluno que não quisesse participar das aulas de Educação Física, mesmo não utilizando os esportes em nossas aulas.

A concentração nas atividades, maior ainda quando se trata de teatro, foi fantástica, onde os alunos se entregaram nos personagens do que era proposto, por exemplo no comando de “Encontrei uma maçã em uma árvore muito alta”, então os mesmos faziam esforços como se buscassem a maçã no alto da árvore ou “Encontrei um rio, devo nadar até a outra margem”, sem resistência alguma mostraram-se aptos a literalmente nadar no chão, sem se importar em sujar a roupa, arrastando-se como se o solo fosse água

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Encerramos este processo de intervenções, com algumas considerações possíveis, primeiramente não percebemos resultados significativos em relação a coordenação motora dos alunos, pois não haviam instrumentos que mensurassem esse critério, até mesmo por nosso objetivo com a pesquisa não ser esse. No entanto, obtemos resultados pertinentes na questão social e emocional dos mesmos, onde a interação e cooperação dos alunos foram percebidas de maneira que houve participação de 100% dos alunos em todas as atividades propostas, não havendo resistência perante ao que era proposto. As relações interpessoais dos mesmos foram vistas desde o início de nossas intervenções, onde não foram demonstrados constrangimento em executar movimentos em frente aos demais colegas, assim como não houveram resistências em relação ao gênero, onde meninos e meninas conviviam normalmente, dando as mãos quando necessário, abraçando quando se pedia, tocando-se sem malícia quando era proposto, situação complicada nessa idade, onde os “clubes” de meninos e meninas fazem-se presentes.

Não houve entrevista com a professora da turma, por não acharmos viável e não estar na metodologia do projeto, entretanto, em conversa informal, a mesma nos informou que determinado aluno não interagiu com os demais colegas de turma, sentando-se isoladamente, montando quebra-cabeças individualmente e não aceitando nenhum tipo de ajuda de nenhum colega. Porém, em nossas intervenções esse aluno parecia outra pessoa, onde mostrou ser participativo em todas as atividades propostas, sem demonstrar recusa em se relacionar com os demais colegas, seja em círculo, duplas ou em outras atividades interativas.

A partir de algumas observações e fatos ocorridos durante o tempo que estivemos executando nosso projeto e intervenções, com o meio envolvido e colegas de profissão, notamos a importância de desmistificar a Educação Física como sendo somente esporte, mesmo sabendo de sua relevância, mas ir além, trabalhando a cultura corporal de movimento, afinal, o corpo é “algo” muito amplo para estar limitado a simplesmente executar o que já está pronto, tornando o aluno mero reprodutor do que vê, não proporcionando ao mesmo possibilidade de recriar, reinventar a Educação Física através de seus pensamentos, tornando o mesmo cidadão ativo e pensante em uma sociedade diferente e que precisa de pessoas que pensem e executem e não sejam apenas reprodutores. Como dizia Charles Chaplin: “*Não sois máquinas, homens é o que sois*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos em relação aos nossos objetivos não mostraram grandes evoluções referentes a coordenação motora dos alunos, pois foram poucas intervenções para que pudéssemos ter notado. No entanto, na questão social e emocional dos mesmos se notou grande melhoria, pois somente de estarem felizes no meio em que estão situados pode ser considerado um grande avanço.

Nesse sentido vemos que a implantação da arte como recurso nas aulas de Educação Física se torna uma realidade, uma vez que, através das experiências que esse estudo nos trouxe, podemos perceber que fazer o diferencial dentro da realidade em que estamos inseridos remete a uma melhora do contexto desde cedo. O caráter lúdico em abordar as aulas fará com que o aluno, logo no início da vida escolar, tome gosto pela Educação Física, desmistificando a mesma como “jogar bola” ou “correr”, abrindo novos horizontes e possibilidades que irão além do que já foi enraizado.

Em uma realidade onde a Educação Física vem sendo desvalorizada e muitas vezes descaracterizadas, ver o sorriso de satisfação no rosto de cada aluno que compareceu e participou das intervenções como aulas de Educação Física, faz com que acreditemos que está é com certeza a profissão que escolhemos e com carinho estaremos exercendo, nos dando a certeza de que devemos continuar o trabalho, assumindo nosso papel de transformadores do meio em que estamos inseridos. Se plantarmos uma pequena semente onde quer que formou, iremos estar semeando para um futuro que começa hoje.

Consideramos que este projeto foi para nós relevante no processo de amadurecimento e melhoramento nosso enquanto seres humanos, preocupados em oferecer possibilidades e receber alegria e satisfação. Sabemos que o campo das artes, abrange mais ferramentas e elementos pedagógicos, mas ousamos transitar no campo seguro de nossas vivências possíveis, aquelas que a vida, que nossas escolhas nos permitiram até aqui termos, e neste sentido nos sentimos realizados em cumprirmos a promessa de oferecermos outras possibilidades de movimentos em aulas de Educação Física, e que estes tivessem e fizessem sentido na vida dos alunos envolvidos, bem como, da escola.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, T.L; A Educação Física de 3 a 8 anos. 7ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRAGA, Thiago. O conceito de técnica do corpo. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/o-conceito-de-tecnica-do-corpo/9394/>> Acesso em: 10 de novembro de 2017.

CANDAU, V.M (Org.); Reinventar a escola. 6ª Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, B.J; Educação de corpo inteiro, teoria e prática da educação física. 5ª ed.- São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, P; Pedagogia da autonomia, saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, A.F.B (Org.); Currículo: Questões Atuais. 18ª Edição – Campinas, SP: Papirus, 2012.

RODRIGUES, R. Sociedade, corpo e interdições: contribuições do estudo de marcel mauss sobre as técnicas do corpo. Conexões, v. 0, n.4, p. 129-140, 2000. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/378294/mod_resource/content/1/Rodrigues.%20Sociedade%20corpo%20e%20interdicoes.pdf

SOARES, C. Imagens da educação no Corpo. 3ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOUZA, M.S; Espore Escolar: Possibilidades Superadora no plano da cultura corporal. São Paulo: Ícone, 2009.

STRAZZACAPPA, M; MORANDI, C; Entre a arte e a docência, formação do artista da dança. 4ª edição – Campinas, SP: Papirus, 2006.

SANETO, Juliana; ANJOS, José. Educação Física e Marcel Mauss: contribuições antropológicas. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd152/educacao-fisica-e-marcel-mauss.htm>> Acesso em :

ZUKER, Fábio. Marcel Mauss - as técnicas corporais. Disponível em <http://sociologiapublica.blogspot.com.br/2009/07/marcel-mauss-as-tecnicas-do-corpo.html>> Acesso em: 01 de setembro de 2009.

KISHIMOTO, T.M (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ª Edição – São Paulo: Cortez, 2011.

GARDNER, H. Arte, Mente e Cérebro: Uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas á educação infantil e á educação física. Revista Brasileira de Ciências e Esporte, Campinas. v.23, n.2, p.55-67, jan.2002.

VILLAÇA, I. C. Arte-Educação: A arte como metodologia educativa. Cairu em revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº04, p. 74-85, ISSN 22377719.

LIMA, J. A; SILVA, P. A. S. A importância do brincar na Educação Infantil. Anhanguera, unidade I/MS.

ANEXOS

ANEXO I – Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer



Universidade Federal de Santa Catarina | www.periodicos.ufsc.br

Motrivivência

Revista de Educação Física, Esporte e Lazer

CAPA	SOBRE	ACESSO	CADASTRO	PESQUISA	ATUAL
ANTERIORES	NOTÍCIAS	ESTATÍSTICAS	PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC		
DIRETRIZES PARA AUTORES		ARTIGOS MAIS CITADOS		INDEXADORES	

Capa > Sobre a revista > **Submissões**

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Declaração de Direito Autoral](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Motrivivência?
ACESSO

Não tem login/senha?
ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

a) A revista *Motrivivência* é editada pelo LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável institucional pela revista, com apoio do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF/CDS/UFSC) e do Portal de Periódicos UFSC - Biblioteca Universitária (BU/UFSC).

b) A *Motrivivência* é um veículo de difusão da produção acadêmica da área de Educação Física, Esporte e Lazer. Aceita publicar trabalhos científicos que tematizam a cultura corporal de movimento nas suas interfaces com as ciências humanas e sociais, desde abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas.

c) A partir de 2015, *Motrivivência* assume periodicidade quadrimestral e as submissões podem ser realizadas a qualquer momento, em sistema de demanda contínua, exceto para a Seção Temática, de caráter eventual e que tem chamadas próprias da editoria, divulgadas na página da revista e nas redes sociais.

d) Os manuscritos enviados para a revista *Motrivivência*, em qualquer seção, devem ser inéditos e não podem estar sendo avaliados por outro periódico simultaneamente. As contribuições devem estar alinhadas com o foco e escopo editorial da revista *Motrivivência*, em português ou espanhol, e serão aceitas nas seguintes seções:

- **Artigos Originais** - restrita à publicação de artigos inéditos, decorrentes de pesquisas teóricas ou empíricas. Deve conter, preferencialmente, as seguintes seções ou variações destas, de acordo com o objeto e o tipo de abordagem do mesmo: *introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências*.
- **Porta Aberta** - acolhe textos de variados formatos, como artigos de revisão, ensaios, resenhas de livros, dissertações ou teses, transcrição comentada de entrevistas, resumos expandidos de teses/dissertações, relatos de experiências acadêmicas pessoais ou institucionais, etc.;
- **Seção Temática** - no formato de dossiê sobre tema escolhido e divulgado pela comissão editorial, publica textos de submissão espontânea ou de demanda induzida a partir de chamada da editoria. Respeitada a temática indicada na seção, o formato dos textos pode ser: artigo original, artigo de revisão ou ensaio.

Na preparação do manuscrito a ser submetido devem ser observados os seguintes aspectos:

1. Os textos devem ser submetidos apenas depois de passar por revisão técnica de Português (ou Espanhol, se estiver sendo submetido nessa língua) quanto à sintaxe, concordância e semântica. Os textos que não atenderem a estes critérios serão devolvidos aos respectivos autores após a primeira análise de normalização.

2. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato.doc (MS-Word); o arquivo não deve conter comentários.

3. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;

4. Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;

5. Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.

6. Título: em português (ou em espanhol, se o texto estiver sendo submetido nessa língua), idêntico ao registrado nos metadados, somente com a primeira letra da palavra inicial em maiúscula (e a inicial de palavras que sejam nome próprio) - os demais, em caixa baixa (letras minúsculas) -, centralizado e em negrito; caso haja um subtítulo, este deve ser grafado também em caixa baixa (minúsculas). **IMPORTANTE:** nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.

7. Resumo: abaixo do título, deve ser inserido o **resumo** (ou resumen, se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras. A letra inicial da primeira palavra do resumo deve ser em maiúscula. O resumo **NÃO** deve conter citação ou referência.

8. Palavras-chave: abaixo do resumo, inserir as **palavras-chave** (ou palabras-clave, se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola). Estas devem ser constituídas por, no mínimo, três (3) e, no máximo, cinco (5) termos que identifiquem o assunto do artigo, **separados por ponto e vírgula, sem ponto final**. Apenas a inicial de cada palavra-chave deve ser grafada em letra maiúscula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

9. Autores: na submissão do arquivo em formato .doc **NÃO** devem constar os nomes dos autores ou qualquer outra forma de identificação dos mesmos no texto.

Obs.: a ordem da autoria do texto será **rigorosamente** a mesma da inserção dos nomes dos autores nos metadados. **Sob hipótese alguma será permitido acrescentar ou retirar nome de coautor depois que o texto for encaminhado para avaliação.**

10. Após esses dados iniciais, é desenvolvido o **texto propriamente dito**, seguido das **referências**.

11. Ao final do texto, após as referências, devem ser inseridos na seguinte ordem de apresentação: **o título, o resumo e as palavras-chaves em inglês e em espanhol** (ou em português e em inglês, se o texto tiver sido submetido em língua espanhola). Os resumos nestas duas línguas também devem ter, cada um, no máximo 150 palavras.

12. Os autores devem cuidar para que a identificação de autoria seja removida das "propriedades" do arquivo .doc, conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação por Pares Cega. A exclusão das informações pessoais garante o critério de sigilo exigido para a avaliação por pares.

13. Para a submissão, os autores do texto deverão garantir, no formulário próprio de preenchimento obrigatório exibido no momento da submissão, serem os únicos titulares dos direitos autorais do artigo; que ele é inédito e não estão sendo avaliado por outro(s) periódico(s); e que, caso aprovado, transferem para a revista tais direitos, sem reservas, para publicação no formato online (procedimento que se realiza ao "clique" e aceitar este item no processo de submissão).

14. **Coautoria** - para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de até cinco (5) coautores. Em caso especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a produção do texto.

- Obs.: A revista *Motrivivência* adota para os textos publicados uma licença Creative Commons, que permite o livre acesso ao conteúdo, sendo vedado o seu uso para fins comerciais.

ANEXO II – REGISTROS DE ALGUMAS AULAS



